

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE – FACES
CURSO DE ENFERMAGEM

VANESSA ALVES DE SOUZA

**ATUAÇÃO DA (O) ENFERMEIRA (A) NO CENTRO DE ATENÇÃO
PSICOSSOCIAL (CAPS)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências da Educação e saúde - FACES, Curso de Graduação de Enfermagem, sob orientação da Profa. Ester Mascarenhas de Oliveira.

BRASÍLIA

2019

Atuação da enfermeira no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)

Vanessa Alves de Souza¹

Ester Mascarenhas de Oliveira²

Resumo

Com a Reforma Psiquiátrica buscou-se superar as intervenções hospitalocêntricas e medicalizantes, na qual viu-se a necessidade de implantar novas estratégias de cuidados. Nesse novo cenário, a (o) enfermeira (o) vai além das funções administrativas, buscando criar instrumentos inovadores na prática profissional e promover assistência de modo individualizado e humanístico, respeitando as pessoas em sua forma de viver e de lidar com seu sofrimento mental. Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, cujas bases de dados selecionadas para a busca foram Google Acadêmico, BVS e literaturas oficiais. Os dados foram sistematizados em 2 categorias: (1) A atuação da (o) Enfermeira (o) nos CAPS e (2) A (o) Enfermeira (o) inserida no contexto Multiprofissional e Apoio Matricial. Conclui-se que atuação da (o) enfermeira (o) está além de funções administrativas, sendo observado o seu envolvimento com a comunidade e território, atuando de forma interdisciplinar.

Descritores: Enfermagem; Saúde Mental; Atenção Psicossocial; Sistema Único de Saúde.

Nurse performance in Psychosocial Care Center (PCC)

Abstract

With the Psychiatric Reform, we tried to overcome the hospital-centered and medicalizing interventions, in which the need to implant new care strategies was seen. In this new scenario, the nurse goes beyond administrative functions, seeking to create innovative instruments in professional practice and to promote care in an individualized and humanistic way, respecting people in their way of living and dealing with their mental suffering. It is a review of narrative literature, whose databases selected for the search were Google Scholar, VHL and official literatures. The data were systematized in two categories: (1) The role of the Nurse in the CAPS and (2) The Nurse in the Multiprofessional and Matrix Support context. It is concluded that the nurse's role is beyond administrative functions, being observed its involvement with the community and territory, acting in an interdisciplinary way.

Keywords: Nursing. Mental health; Psychosocial attention; Unified Health System.

¹ Acadêmica de Enfermagem UniCEUB

² Professora do UniCEUB

1. INTRODUÇÃO

As lutas pelas mudanças no Brasil em relação ao modo de cuidar e olhar para a pessoa em sofrimento mental surgiram da Reforma Psiquiátrica Brasileira em 1970. Trata-se de uma grande ruptura do modelo manicomial, a partir da construção de um novo paradigma científico, político e ético de cuidado (ESLABÃO et al., 2017).

A Reforma Psiquiátrica brasileira promoveu novas propostas e possibilidades na assistência ao usuário em sofrimento mental, assegurando o exercício de seu direito a cidadania. A reestruturação do modelo psiquiátrico no Brasil se deu através do processo de desospitalização do doente mental e formação de uma rede de assistência extra-hospitalar, voltada para o atendimento ambulatorial, que procuram ofertar aos usuários cuidados e um atendimento mais humanizado (MORAES et al., 2010).

A Lei 10.216/2001, também conhecida como a Lei da Reforma Psiquiátrica no Brasil, trata da proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e muda o modelo assistencial na saúde mental. Por meio dessa Lei, foi possível a substituição do hospital psiquiátrico por outros serviços como os centros de atenção diária, sendo eles os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e as Residências Terapêuticas, com o objetivo de reinserção social do indivíduo com doença mental (SILVA, 2010).

As Rede de Atenção à Saúde Mental (RAPS) é formada por Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Ambulatório de Saúde Mental, Serviço Residencial Terapêutico (SRT), Urgência/Emergência Psiquiátrica, Comunidades Terapêuticas, Casas de Acolhimento Transitório e Leitos Psiquiátricos em Hospital Geral. A Estratégia de Saúde da Família (ESF) desempenha um papel importante neste sistema, corresponsabilizando-se pelo processo de reinserção e enfrentamento dos indivíduos em sofrimento, podendo acompanhar estes usuários através do CAPS e dos SRT (SANTOS; PESSOA JUNIOR; MIRANDA, 2018).

Os CAPS são serviços de saúde que surgiram da Reforma Psiquiátrica brasileira, com o objetivo de criação de uma rede de apoio que substitui o hospital psiquiátrico. Existem diversos tipos de CAPS, que são caracterizados de acordo com o seu porte, tipos de usuários, capacidade de atendimento e perfil populacional dos municípios, com auxílio de uma equipe multiprofissional (MINOZZO, 2013).

Nos CAPS, são delineadas diversas práticas no âmbito do Projeto Terapêutico Singular (PTS), que envolve um conjunto de propostas, condutas terapêuticas articuladas, direcionadas a um indivíduo, família ou coletividade e tem como objetivo traçar uma estratégia de

intervenção para o usuário, contando com os recursos da equipe, do território, da família e do próprio sujeito. Tais ações são estabelecidas e executadas por uma equipe multiprofissional, que pode ser integrada por enfermeiras (os), psicólogas (os), médicas (os), terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, entre outros. Esses diferentes profissionais demonstram a necessidade da interdisciplinaridade, sendo uma ferramenta importante como uma interação de vários saberes e trocas entre eles, através de diálogo (KANTORSKI, 2010).

A lei nº 10.216, está pautada na redução de leitos psiquiátricos como também o crescimento e fortalecimento de redes de apoio que são compostas por Hospitais Dia, Residências terapêuticas e em especial os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Os CAPS têm como a principal objetivo mudar o modelo asilar e intra-hospitalar na assistência aos usuários das redes garantindo direitos a um serviço que se diferencia dos modelos manicomiais através da democratização das ações e pela valorização da subjetividade, com base em ações multiprofissionais. Com isso, o CAPS é considerado um local de referência para tratamento de usuários em sofrimento mental, fazendo com que o usuário utilize de um serviço com atendimento intensivo, comunitário, personalizado e promotor de saúde (LEAL; ANTONI, 2013).

O tratamento realizado nos CAPS tem como objetivo amenizar o sofrimento psíquico de seus usuários, possibilitando a reinserção social e promovendo melhora no seu convívio social. O CAPS promove um atendimento ambulatorial, na comunidade, e desse modo possui um papel importante na vida dos usuários, possibilitando que o usufruidor seja cuidado em seu domicílio, em contato com a sua família e a sua comunidade, o que evita a hospitalização. Os CAPS se mostram efetivos na substituição da internação de longos períodos, ao promover um atendimento que não afasta os usuários, buscando reinserir o sujeito na sociedade, no convívio com a família, no meio profissional e resgate da reestruturação de vínculos, autonomia e autoestima (NASI; SCHNEIDER, 2011).

No contexto assistencial do CAPS, a atuação da equipe multiprofissional favorece as trocas de saberes e práticas entre os membros, que podem compartilhar metodologias e experiências acerca do cuidado ao usuário. Nas reuniões de equipe, a criação de um PTS é razão para uma efetiva interdisciplinaridade, com vistas à promoção do cuidado no qual o usuário é elemento comum entre as várias disciplinas e práticas assistenciais dispostas. Essa linha de ação faz o serviço caminhar na direção da integralidade e o trabalho em equipe é um dos elementos principais para a construção do PTS. Sendo parte essencial dessa equipe, a (o) enfermeira (o) atua para que cada usuário e sua família tenham um cuidado efetivo e singularizado (VASCONCELOS, 2010).

A (o) enfermeira (o) em saúde mental vem procurando buscar evoluir constantemente após a Reforma Psiquiátrica. Anteriormente, a (o) profissional que seguia um modelo manicomial era visto pela sociedade como aquela que vigiava, reprimia e controlava, onde o processo de cuidar era apenas baseado em prestar cuidados físicos e exercer vigilância sobre o paciente psiquiátrico, este que foi representado pela sociedade como um ser incapaz de pertencer a ela, exercendo um controle sobre a sua liberdade de expressão, de decidir sobre sua vida e interferindo no direito de ir e vir. Após a reforma psiquiátrica, a (o) enfermeira (o) alcançou um novo campo de ação, dada a necessidade de abandonar do modelo manicomial historicamente implantado para, assim, implantar um modelo de atenção que investe amplamente na reinserção social do paciente psiquiátrico. Com isso, é proporcionado à (o) enfermeira (o) grande liberdade de criação, pautada na ação do relacionamento terapêutico e no estabelecimento de um vínculo com os usuários dos serviços em saúde mental, guiada eticamente pela não indiferença, mas como um ser social com direitos e necessidades (MORAES et al., 2010; SILVA; KIRSCHBAUM, 2010).

A atuação da (o) enfermeira (o) em saúde mental e na Estratégia de Saúde da Família deve englobar diferentes áreas. Entretanto, se faz necessário um foco maior na promoção da saúde mental dos indivíduos e das famílias inseridas, tanto em benefício da qualidade de vida daqueles que já são portadores de algum tipo sofrimento mental, quanto da prevenção de agravos deles. Para que este processo de trabalho seja eficiente, é importante que o profissional de saúde almeje a educação permanente, ou seja, invista em qualificação e capacitação profissional para suprir esta lacuna do conhecimento e superar suas dificuldades de atuação nesta área. Nesse contexto, o apoio matricial se constitui como oportunidade, por se tratar de um modo de produzir saúde em que duas ou mais equipes, num processo de construção compartilhada, criam propostas de intervenção pedagógico-terapêutica, sendo a (o) enfermeira (o) uma das responsáveis pelo entrelaçamento de saberes e, portanto, potencial protagonista na cena do matriciamento (NASCIMENTO et al., 2017; BRASIL, 2011).

Este trabalho se justifica em razão da importância do conhecimento e da abordagem que a (o) enfermeira (o) deve adotar para agir frente às situações de sofrimento mental dos usuários, quais sejam: dar suporte ao seu referencial estratégico no cuidado e acolhimento, assim como nas relações interpessoais; promover a educação em saúde mental com os usuários do serviço e seus familiares; ser responsável pela manutenção e gerenciamento do ambiente terapêutico, desenvolvendo ações comunitárias para a saúde mental; participar da elaboração de políticas de saúde mental.

Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo identificar como se dá a atuação da (o) enfermeira (o) nos Centros de Atenção Psicossocial.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, metodologia que propõe descrever um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, dissertações e teses, originando conhecimentos das diferentes contribuições científicas, auxiliando em todas as fases da pesquisa (MARCONI; LAKATOS, 2010).

As bases de dados selecionadas para a busca do referencial teórico constituem-se em pesquisa no Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e literaturas oficiais Ministério da Saúde. Para fixação da amostragem e identificação dos artigos, foram utilizados os seguintes descritores: “Enfermagem Psiquiátrica”; “Enfermagem”; “Saúde Mental” e “Atenção Psicossocial”.

No conjunto de trabalhos recuperados, foram selecionados artigos científicos completos e publicados em língua portuguesa, com recorte temporal de 2009 a 2019, além de leis e políticas públicas disponíveis. Após a leitura dos resumos dos artigos encontrados, foram excluídos os que não atendiam o objetivo desta pesquisa, dentre eles, artigos duplicados, incompletos e materiais não gratuitos sendo utilizados no total 26 artigos.

Os dados foram sistematizados em 2 categorias: (1) A atuação da (o) Enfermeira (o) nos CAPS e (2) A (o) Enfermeira (o) inserida no contexto Multiprofissional e Apoio Matricial.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 A atuação da (o) enfermeira (o) no CAPS

A (o) Enfermeira (o), no atendimento ao paciente em sofrimento mental, tem suas atividades voltadas para a promoção e prevenção da doença mental, para a atenção ambulatorial e as estratégias de reabilitação psicossocial. Esta (e) profissional deve ter uma visão holística, levando em conta a individualidade do ser humano e os relacionamentos interpessoais, promovendo o autocuidado e responsabilizando o sujeito pela sua saúde. A profissional enfermeira (o) não deve resolver os problemas do sujeito, mas trabalhar com ele, buscando soluções que sejam adequadas para a sua condição, utilizando-se de suas habilidades e de seu

conhecimento, oferecendo intervenção terapêutica, sabendo ouvir e intervindo por meio de instrumentos e ações que visem uma melhor qualidade de vida para o doente mental. Também deve adotar uma visão substitutiva à do modelo biomédico, visando à promoção da saúde e fortalecendo o vínculo entre paciente e família, buscando a reinserção social da pessoa com doença mental no seu meio familiar e na comunidade (LACCHINI et. al., 2011).

A atuação da (o) enfermeira (o) é essencial no contexto da Reforma Psiquiátrica brasileira, tornando-se necessária a mudança do seu modelo de trabalho, de acordo com o movimento antimanicomial, onde o cuidado de enfermagem passou a promover a reabilitação psicossocial e o resgate da cidadania, o que se tornou uma tarefa de difícil complexidade, levando em consideração a trajetória da assistência psiquiátrica que se apresentava anteriormente de forma disciplinadora e punitiva. Com isso um novo campo se abriu, sendo este mais amplo e com maior possibilidades de atuação na prática do atendimento ao usuário em sofrimento mental (FORTES, 2017).

A (o) enfermeira (o) em saúde mental deve ter como foco em executar o papel de agente terapêutico. A prática desta (e) profissional no CAPS não deve ser baseada apenas em rotinas ou normas, mas a partir de comunicações estabelecidas entre os usuários envolvidos nesse processo e entre a comunidade, sendo o diálogo um campo efetivo no modo de trabalhar como forma de ação terapêutica da (o) enfermeira (o) (BOSCAGALIA, 2010; ALMEIDA FILHO, 2009)

A atuação da (o) enfermeira (o) nos CAPS engloba a promoção de espaços que favoreçam a reabilitação biopsicossociocultural. As atividades desenvolvidas por enfermeiras (os) no cotidiano do CAPS envolvem funções de administração e supervisão de medicações, treinamentos com a equipe, observação dos usuários não inseridos em atividades, atenção individualizada, acolhimento, atenção individualizada tanto do usuário como seus familiares, coordenação e participação de oficinas terapêuticas, grupos terapêuticos, reuniões de equipe, assembleias, visitas domiciliares e participação de atividades de lazer/socialização, baseados em um Plano Terapêutico Singular (PTS), com o auxílio de uma equipe multiprofissional, (KANTORSKI et al., 2010; MARTINS, 2018; BRANDÃO, 2016).

A (o) enfermeira (o), no que se refere às questões assistenciais, deve buscar novas técnicas e conhecimentos de cuidado para promover, nos serviços da rede de atenção extra-hospitalar, de forma interdisciplinar, regrado no paradigma da atenção biopsicossocial, sendo priorizando as relações de cuidado, sendo elas: o acolhimento, o vínculo, desenvolvimento de competências para compreender e auxiliar nas complexidades da pessoa em sofrimento mental de forma biopsicossocial, espiritual, econômica e cultural (MARTINS, 2017).

3.2 A (o) Enfermeira (o) inserida (o) no contexto Multiprofissional e Apoio Matricial

A (o) enfermeira (o) exerce diversas funções dentro da ESF e, neste âmbito, ela (e) deve trabalhar de modo interdisciplinar na promoção da saúde mental da público envolvido, uma vez que nenhum profissional ocupa o papel central neste cuidado e todos têm a responsabilidade e o dever de trabalhar pelo bem-estar dos indivíduos. Juntamente com a equipe, a (o) enfermeira (o) deve organizar, desenvolver, planejar e avaliar ações que vão ao encontro das necessidades da comunidade, trabalhando em rede para promover a saúde dos indivíduos. Dessa forma, toda a equipe multiprofissional é responsável por constituir a proposta da estratégia, participar da territorialização, promover a articulação entre serviço de saúde e comunidade detectando os principais problemas de saúde e seus determinantes (FARIAS et al., 2018).

A equipe de saúde da família junto deve buscar uma articulação entre saúde mental e a atenção básica, sendo fundamental o fortalecimento do apoio matricial, que promove uma atenção integral. Nesta perspectiva, o apoio matricial se mostra como uma estratégia que auxilia os profissionais de saúde, a família e a comunidade no cuidado, na restauração e na promoção da saúde das pessoas com sofrimento mental. O apoio matricial em saúde mental é realizado de maneira multidisciplinar e a sua existência remete ao trabalho em rede, ou seja, pode ser equiparado a uma teia na qual se tem interconexões. Sendo assim, existe uma forte ligação entre o trabalho da ESF e aos serviços de saúde mental, com a finalidade de se construírem planos terapêuticos para o usuário e sua família (NASCIMENTO, 2017).

O Apoio Matricial constitui-se na tentativa de efetivar o cuidado em saúde mental e fortalecer o protagonismo de profissionais da ESF e de usuários, na qual se busca assegurar retaguarda especializada, através das equipes do CAPS, à assistência direta ao usuário, bem como fornecer suporte técnico-pedagógico aos profissionais da ESF, instrumentalizando-os para o cuidado adequado à referida demanda. Ademais, o apoio matricial procura aumentar o grau de resolubilidade das ações de saúde mental, propondo reformulação no modo de organização dos serviços e das relações horizontais entre a equipe do CAPS (especialistas) e a equipe da ESF, numa perspectiva interdisciplinar (JORGE et al., 2015).

A (o) enfermeira (o), no papel de apoiadora (o) matricial, presta apoio tanto no âmbito gerencial quanto no clínico, com o objetivo de produzir reflexão das práticas de saúde por meio da educação permanente. É válido ressaltar que o apoio matricial pode ser desenvolvido por diversos profissionais no âmbito da saúde, com habilidade e competência para a construção de um sistema e serviços de saúde pautado em conceitos de integralidade e da humanização. Nesse sentido, a (o) enfermeira (o) se configura como sujeito ativo para desempenhar esse papel, pelo

perfil articulador, além de oferecer retaguarda assistencial e prestar uma assistência técnica, administrativa e pedagógica, operando como uma peça fundamental para fortalecer as redes de cuidados em saúde juntamente com a equipe e assim melhorando a qualidade da atenção aos usuários (VASCONCELOS, 2014).

A importância da equipe multiprofissional na saúde mental e a atuação da (o) enfermeira (o) se justifica de várias formas, visto que é preciso desenvolver um trabalho conjunto no qual todos os profissionais se envolvam em algum momento na assistência, de acordo com seu nível de competência específico. A equipe representa, além de relações de trabalho, relações de saberes, poderes e principalmente as relações interpessoais. Esse modo de trabalhar exige que os profissionais utilizem seus saberes operantes particulares, baseados em distintas lógicas de julgamento e de tomada de decisão quanto à assistência a se prestar, de forma compartilhada e negociada. Tal articulação implica a conexão de diferentes processos de trabalho, conhecimento sobre o trabalho alheio e o reconhecimento pelo outro de sua necessidade para a atenção à saúde (CARDOSO; HENNINGTON, 2011).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A (o) enfermeira (o) está inserida (o) na equipe mínima exigida para compor o CAPS, e nesse contexto, compreende-se que essa (e) profissional deve agir de forma interdisciplinar e com competência para a atenção psicossocial, o que envolve conhecimento e técnicas que dialogam com novas políticas de atenção à saúde mental. Portanto, as atividades e funções desenvolvidas pela enfermeira (o) englobam o atendimento individual ao usuário e a família; a administração e orientação de medicamentos; e atividades que vão além das funções administrativas, com foco nos usuários e nas suas necessidades, através de um atendimento humanizado, cumprindo um importante papel no que concerne à saúde mental, considerando o indivíduo em sua singularidade, complexidade e integralidade.

A atuação da equipe interdisciplinar tem um importante trabalho neste contexto, contribuindo como agentes de transformação dos processos de trabalho e das práticas de atenção à saúde, sendo a (o) enfermeira (o) a protagonista neste cenário, bem como na construção de um exercício em equipe pautado em relações solidárias, democráticas e de corresponsabilidade entre os diferentes sujeitos envolvidos na produção do cuidado.

Percebe-se que a atuação da (o) enfermeira (o) tem um envolvimento com a comunidade e território, o que vai proporcionar a possibilidade de desenvolver habilidades para atuar de forma interdisciplinar e contribuindo com o seu papel profissional na cena do matriciamento, o

que se apresenta um desafio para a categoria, dado o contexto relacionado a profissão e o seu nascedouro no Brasil . Este estudo dedicou-se a discutir do papel da (o) enfermeira (o) em saúde mental, campo complexo e que requer estudos mais específicos sobre a temática em questão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA F. A. J; MORAES, A. E. C; PERES, M. A. A. Atuação do enfermeiro nos centros de atenção psicossocial: implicações históricas da enfermagem psiquiátrica. **Revista Rene**. Fortaleza, v. 10, n. 2, p. 158-165, abr./jun.2009.

BOSCAGLIA, M. T. M. **Estudo sobre as atividades dos enfermeiros dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) do sul do estado do Espírito Santo – um estudo descritivo**. Universidade Federal Fluminense, mestrado profissional de enfermagem assistencial; Niterói - RJ, nov. 2010.

BRANDÃO, T. M.; BRÊDA, M. Z; NASCIMENTO, Y. C. M. L; ALBUQUERQUE, M. C. S; ALBUQUERQUE, R. S. A práxis do enfermeiro na atenção psicossocial: vulnerabilidades e potencialidades presentes; **Revista de enfermagem UFPE online.**, Recife, 10(Supl. 6):4766-77, dez., 2016.

BRASIL. **Guia prático de matriciamento em saúde mental**. CHIAVERINI, D. et al. (Org.) Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011.

CARDOSO, C. G; HENNINGTON, E. A. Trabalho em equipe e reuniões multiprofissionais de saúde: uma construção à espera pelos sujeitos da mudança; **Trabalho Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 9, supl.1, p. 85-112, 2011.

ESLABÃO, A. D; COIMBRAB, V. C. C; KANTORSKIB, L. P; PINHOA, L. B; SANTOS, L. O. Rede de cuidado em saúde mental: visão dos coordenadores da estratégia saúde da família; **Revista Gaúcha Enfermagem**. 2017 mar;38(1):e60973.

FARIAS, H. C; PACHECO, E. S; SCHMITT, H. B. B. Conhecimento dos enfermeiros acerca do apoio matricial na rede de atenção psicossocial; Curso de Enfermagem da Faculdade de Santa Catarina, São José-SC, Brasil.; **J Health Sci Inst**. 2018, 36(2):115-9.

FORTES, F. L. S. Atuação do Enfermeiro na implantação do primeiro Centro De Atenção Psicossocial no município de Juiz de Fora - MG (1994-2002); **Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio de Janeiro**, 2017.

HORI, A. A; NASCIMENTO, A. F; O Projeto Terapêutico Singular e as práticas de saúde mental nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) em Guarulhos (SP), Brasil; **Ciência & Saúde Coletiva**, 19(8):3561-3571, 2014

JORGE, M. S. B; DINIZ, A. M; LIMA, L. L; PENHA, J. C. Apoio Matricial, Projeto Terapêutico Singular e produção do cuidado em Saúde Mental. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis,; 24(1): 112-120. Jan/Mar. 2015

KANTORSKI, L. P; HYPOLITO, A. M; WILLRICH, J. Q; MEIRELLES, M. C. P; A atuação do enfermeiro nos centros de atenção psicossocial à luz do modo psicossocial; **Revista Mineira de Enfermagem**;14(3): 399-407, jul./set. 2010.

KANTORSKI, L. P; A concepção dos profissionais acerca do projeto terapêutico de centros de atenção psicossocial – CAPS; **Revista UFRJ Cogitare Enferm.** 2010 Out/Dez; 15(4):659-66.

LACCHINI, A. J. B; RIBEIRO, D. B; SOCCOL, K. L. S; TERRA, M. G; SILVA, R. M; A Enfermagem e a Saúde Mental após a Reforma Psiquiátrica, **Revista Contexto & Saúde Ijuí Editora Unijuí**, v. 10, n. 20, p. 565-568, jan./jun. 2011

LEAL, B. M; ANTONI, C; Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): estruturação, interdisciplinaridade e intersetorialidade; **Aletheia**, n 40, p.87-101, jan./abr. 2013.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 7ª Edição. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, G. C. S.; **Possibilidades de atuação da enfermagem em saúde mental: contribuições no processo de implantação das Residências Terapêuticas no município de Volta Redonda – Rio de Janeiro (2006-2011)**; Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – UFRJ/ Escola de Enfermagem Anna Nery, 2013.

MARTINS, G. C. S.; PERES, M. A. A.; BERGOLD, L. B.; SANTOS, T. C. F.; QUEIRÓS, P. J. P.; ALMEIDA FILHO, A. J.; Estratégias de cuidado adotadas por enfermeiros na implantação de Centros de Atenção Psicossocial; **Revista Rene.** 2018.

MARTINS, G. C. S.; **O Centro de Atenção Psicossocial como espaço de afirmação do habitus profissional do enfermeiro na saúde mental do município de Volta Redonda**; Tese de Doutorado - Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017.

MINOZZO, F.; Ileno Izídio da Costa. Apoio matricial em saúde mental entre CAPS e Saúde da Família: trilhando caminhos possíveis, **Psico-USF, Bragança Paulista**, v. 18, n. 1, p. 151-160, jan./abril 2013.

MORAES, A. E. C., ALMEIDA FILHO, A. J.; SANTOS, T. C. F., PERES, M. A. A., SOUZA, M. C. F.; OLIVEIRA, A. B.; Implantação da reforma psiquiátrica no município de Volta Redonda: implicações para a enfermagem; **Texto Contexto Enfermagem**, v. 19, n. 3, Florianópolis, 2010 Jul-Set; 19(3): 526-35.

NASI, C; SCHNEIDER, J. F; O Centro De Atenção Psicossocial no cotidiano dos seus usuários, **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 45(5):1154-1159, 2011.

NASCIMENTO, M. G. G.; NADALETI, N. P.; VILELA, S. C.; TERRA, F. S.; SILVA, S. A.; RESCK, Z. M. R.; O processo de trabalho do enfermeiro na promoção da saúde mental: análise reflexiva; **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**; 2017.

SANTOS, R. C. A.; PESSOA JUNIOR, J. M.; MIRANDA, F. A. N.; Rede de atenção psicossocial: adequação dos papéis e funções desempenhados pelos profissionais. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 39, e57448, 2018.

SILVA, H. C.; Reforma Psiquiátrica nas medidas de segurança: a experiência goiana do paili, **Rev Bras Crescimento Desenvolvimento Hum.** 2010; 20(1): 112-11.

SILVA, T. C.; KIRSCHBAUM, D. I. R.; A construção do saber em enfermagem psiquiátrica: uma abordagem histórico-crítica; **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas** (Ed. port.) 2010 Nov; 6 (Especial):409- 38.

VASCONCELOS, V. C.; Trabalho em equipe na saúde mental: o desafio interdisciplinar em um CAPS; **Revista Eletronica Saúde Mental Álcool e Drogas** (SMAD) 2010, vol. 6, nº 1, artigo 14.